

Como se vê, a Santa Casa atende perfeitamente ao Município sendo o número de doentes de outros municípios, mínimo.

A Maternidade - Anexo à Santa Casa, construiu-se um prédio para maternidade. Embora já pronto ainda não entrou em funcionamento por falta de mobiliário. Se já bem equipada e terá capacidade para 14 leitos dos quais oito gratuitos.

O Sanatório para tuberculosos - Criado pelo Estado a fim de atender às necessidades da região, o Sanatório está situado na zona rural, próximo à cidade, sendo a via ligado por linha de ônibus.

Construído para capacidade de mil leitos estão em funcionamento um total de 900 e sempre ocupados.

A insuficiência de leitos gratuitos é generalizada em todo o Estado, fazendo com que os sanatórios existentes estejam sobrecarregados.

A instalação do sanatório, veio elevar o nível de vida na cidade, pois, ofereceu a oportunidade de empregos bem remunerados. Contudo, não se recomenda a instalação de outros sanatórios na cidade. O clima não tem qualidades excepcionais; os meios de comunicação são precários; as deficiências do equipamento da cidade tornam necessárias instalações de gerador próprio funcionando permanentemente, e captação especial para abastecimento de água. Além disso, todo o abastecimento de leite, especialmente de São Paulo, de onde vai até mesmo o leite.

Posto de Saúde - Em vésperas de se instalar em prédio novo, recém construído no centro, o equipamento de que dispõe deixa muito a desejar. Há apenas um médico que é o mesmo do Posto de Puericultura. Há necessidade de mais médicos, para atender em outros horários, de um dentista, de enfermeiros, e também de um veículo para socorrer a zona rural.

Em 1957 o Posto socorreu a 1.745 pessoas, das quais 198 vítimas de verminose.

Em matéria de profilaxia o Centro de Saúde promoveu alguns comícios sanitários.

Posto de Puericultura - Instalado em prédio novo, ao lado do Posto de Saúde, atendeu em 1957 a 256 pessoas. Fornece leite em pó e remédios. Há necessidade de mais um médico.

Asilo São Vicente - Mantido por uma Sociedade Religiosa, o asilo para velhos está bem instalado e bem cuidado. Sua capacidade é insuficiente com 21 lugares, superlotado, atende a 25 pessoas.

Os velhos da cidade são acolhidos com mais facilidade que os da zona rural, não se admitindo os de outras cidades.

Lar D. Luiz Carbuloto - Junto ao Educandário - São José; mantém a Associação das Filhas de São José, este abrigo para crianças desamparadas de 3 a 18 anos.

As meninas aprendem costura, bordado e culinária, e os meninos podem frequentar o ginásio. Abriga 41 crianças, embora tenha capacidade para 45.

Albergue Noturno - Mantido pelo Centro Espírita, tem uma capacidade de 10 leitos, havendo em 1957 a tendido a 483 pessoas.

e) Equipamento de Culto

A população é de forte tradição católica, cerca de 99% da população do Município.

Há na cidade duas igrejas, além das capelas da Santa Casa, Asilo, Colégio e do Sanatório. Na zona rural há mais de dez capelas. Além do capelão do sanatório há apenas dois padres para atender a toda a paróquia.

Além dos templos católicos há ainda:

Assembléia de Deus;

53

Igreja Metodista;
Congregação Cristã e
Centro Espírita com menos de uma centena de adeptos para cada uma delas.

f) Equipamento Administrativo

Como repartições federais há:

1 - Na cidade:

Recebedoria Federal;
Tiro de Guerra;
Correios e Telegrafos;
Agência do I.B.G.E.

2 - Na zona rural:

Agência de Correios de Vassununga;
Agência de Correios de Procopio Carvalho.

Como repartições estaduais há na cidade, além dos estabelecimentos de ensino e de saúde:

Caixa Econômica;
Coletoria;
Posto Fiscal;
Forum;
Cadeia;
Delegacia de Polícia;
Cartório de Registro Civil;
Cartório de Registro de Imóveis;
Cartório Eleitoral;
2 Tabeliães;
Casa da Lavoura.

Na zona rural:

Cartório de Registro Civil em Jacirendí;
Horto Experimental;

Estação Zootécnica
(Estes dois últimos praticamente não funcionam por falta de verba).

Como repartições municipais há além de:

Prefeitura;
Matadouro da cidade;
Matadouro de Jacirendí.

Além de repartições, há a

FABRISF que possui, anexa, uma Cooperativa de Consumo.

g) Equipamento de Estidônia

Embora seja o clima agradável e a paisagem bastante bela, a cidade não possui o equipamento indispensável para uma estidônia; e aqueles dois fatores são insuficientes para atrair o turismo. Há notícias de "águas virtuosas" mas não foi possível localizá-las nem obter maiores indicações.

Na cidade há apenas um hotel e quatro pensões, todos pequenos e não possuindo um nível aceitável de conforto para turistas.

Como pontos de interesse turístico há várias quedas de água, areias coloridas, rios piscosos, elevações com vistas interessantes, algumas casas do Século XIX, e as pinturas da Igreja Matriz, de que todo o povo se orgulha.

Atualmente atraem apenas alguma população dos municípios vizinhos a festa de Santa Rita, a 22 de maio, de caráter religioso e cívico, festejando a padroeira da cidade e também a sua fundação, e a Semana Zequinha de Azevedo, em setembro, comemorando o nascimento do famoso músico popular.

A fim de ilustrar as influências que o Município exerce sobre a região e as que dela sofre, foi elaborada uma carta onde se procurou analisar essas influências sob os aspectos comercial, cultural (escolar), de saúde e de energia elétrica.

Exceção feita da energia elétrica, em parte produzida no Município e em parte vinda de Porto Ferreira e São José do Rio Pardo, sem dúvida nenhuma, a maior influência sobre o Município é a exercida pela capital do Estado.

Há linha de ônibus que permite ir a São Paulo fazer negócios e compras e voltar no mesmo dia. Campinas está em segundo lugar como centro intermediário, centro menor mas à distância mais próxima. A influência de Ribeirão Preto é bem menor, embora mais próximo, está em direção oposta à capital.

Com relação aos municípios vizinhos são com Porto Ferreira os maiores centros. Há seis ônibus diários, sempre lotados. O fato de Porto Ferreira ser servido pela bitola larga da Companhia Paulista deve contribuir para isso. A influência de Porto Ferreira ainda aumentará quando a nova Via Anhanguera estiver terminada, pois, a zona mais rica do Município que é Vassununga, ficará mais próxima de Porto Ferreira.

Sob o aspecto de saúde a influência do Município se manifesta grandemente na região. Se considerarmos o sanatório vemos que nele há doentes de todo o Estado e principalmente da Capital.

As boas condições da Santa Casa local também atraem doentes de Porto Ferreira e Descalvado.

Sob o aspecto cultural há certa influência sobre Tambau, de onde sai diariamente um ônibus trazendo alunos para a Escola Normal e Curso Científico.

Quanto à influência comercial, a Usina de Vargem Grande exerce certa atração sobre os Municípios vizinhos de São Simão e Descalvado e a cidade sobre todo o Município.

Trocas comerciais são feitas com a Capital, Santos, e em pequena escala com Campinas, municípios vizinhos e São Carlos.

Do que foi dito aqui, bem como no item V "Condições de Desenvolvimento", se conclui que atualmente a única influência regional da cidade advém do aspecto saúde, através do sanatório.

Embora o sanatório esteja sempre lotado, se considerarmos que o tratamento da tuberculose está evoluindo, podendo essa moléstia ser hoje tratada em qualquer clima, com antibióticos, etc., essa influência não bem depreciable em futuro não remoto.

O que Santa Rita deve ser, é Estância Climatizada de turismo, embora atualmente não preencha essa função. De modo geral os hóspedes são viajantes e os das pensões, visitantes de parentes internados no sanatório. Os recursos naturais, o clima e a paisagem, não têm características excepcionais para, por si só, atraírem visitantes, uma vez que não há nenhum equipamento para receber turistas.

Se considerarmos que dentro em breve Santa Rita estará a 17 km de uma rodovia importante como a Via Anhanguera, e é a única estância à margem dessa rodovia em toda a zona, pode-se concluir que suas possibilidades são grandes.

Tudo está por fazer, no entanto: construir hotéis, dar acesso e tratamento aos pontos de interesse, criar centro de diversões, esportes, etc. Embora não se esqueça sua função atual de centro de produção agrícola, mediante melhor adaptação às suas características de estância, Santa Rita poderá progredir sensivelmente.

XI - A Habitação

A fim de dar uma idéia do nível das habitações no Município, elaborou-se um quadro partindo dos dados dos censos de 1940 e 1950.

Com esses dados determinaram-se as porcentagens de casas equipadas com água encanada, eletricidade

e instalações sanitárias, e também os índices de ocupação das residências, além do número de pessoas por residência, por peça e por dormitório.

O número de pessoas por domicílio diminuiu de 1940 para 1950 (de 5,74 para 5,46), assim como o número de pessoas por peça (de 0,99 para 0,94), embora tenha aumentado ligeiramente o número de pessoas por dormitório (de 2,27 para 2,29). Na zona urbana o número de pessoas, por peça, sofreu um ligeiro acréscimo.

Quanto às instalações note-se que as porcentagens são muito baixas: só 31% com água encanada, (11% na zona rural), 66% com eletricidade e 55% com instalações sanitárias.

Quanto ao número de aposentados dos domicílios na zona urbana, houve uma diminuição do número de peças por habitação, diminuição correspondente à de pessoas por domicílio.

Na área urbana a pesquisa realizou um levantamento de todas as habitações classificando-se em 5 tipos aparentes. O resultado desse levantamento será apresentado na parte C. referente à cidade.

XII - Os Espaços Livres. Sítios Pitorescos. Monumentos Históricos.

Em matéria de espaços livres e recantos pitorescos o Município está bem dotado pela natureza. O "cerado" que ocupa boa parte do Município é uma zona completamente despovoada e inaproveitada. Seu aproveitamento para a lavoura depende de um profundo estudo e tratamento do solo. De momento poderia ser aproveitado para turismo, desde que ali fosse implantado o equipamento indispensável: cabanas para caça, pesca, o tratamento de locais com vistas interessantes, rios, etc., não esquecer do de lhes facilitar o acesso.

As quedas d'água do Município também deveriam ser aproveitadas para turismo. Algumas são bastante pró-

ximas da cidade e o acesso poderia ser feito imediatamente.

Em matéria de monumentos históricos ou artísticos, quase não há, pelo menos, que possa atrair visitantes de fora. Há alguns monumentos em praça pública, sem grandes interesses, casas do séc. XIX e antiguidades do tempo da escravidão de coleções particulares.

Entraremos em mais detalhes nas partes referentes à zona urbana e rural.

XIII - A Vida Coletiva e Social

Sob este item abordaram-se dois problemas de âmbito municipal: a influência da cidade sobre Vassununga e sobre Jacirendí.

O Município consta de dois distritos: o da sede e o de Jacirendí.

No distrito sede está a Usina de Vassununga, o mais importante centro do Município. Ocorre que a população de Vassununga está sendo muito atraída por Porto Ferreira, cidade que, embora em 1950 fosse menor que Santa Rita, se não for maior, possui mais vitalidade. Essa atração é devida atualmente às dificuldades de comunicação com Santa Rita.

Os trens têm horários inconvenientes e os ônibus são muito precários. Como a concessionária tem exclusividade da linha, foi pedida permissão para ser estabelecida uma linha de Ônibus direta Vassununga-Porto Ferreira. A Câmara Municipal negou essa permissão, mas com a nova rodovia a atração de Porto Ferreira será ainda maior.

O distrito de Jacirendí já foi um próspero produtor de café e a vila importante centro rural. Atualmente as terras do distrito são dedicadas à pecuária e há um conseqüente decréscimo de população que, aliás, poderia ser maior, não fosse o fracionamento da propriedade.

O decréscimo de população da vila de Jacirendí (22,4%) ainda é maior que o da zona rural (-4,8%), tendo em 1950 apenas 194 habitantes. A vila perdeu sua função: casas são derrubadas e reconstruídas em Santa Rita. Há na vila um grupo escolar grande e bom no qual funcionam apenas duas salas.

A população da vila se revoltou contra esses fatos e crendo-se abandonada, culpa a administração municipal. Alguns pensam que seria melhor passar para o Município de Tambau.

O Plano Diretor poderá dar a Jacirendí uma função de centro rural de modo a eliminar, ou pelo menos diminuir, esses fatos que produzem grande descontentamento na população e a indispõe com a administração municipal.

XIV - As Finanças Públicas

Para avaliação das finanças públicas pode-se utilizar o quadro fornecido pela Enciclopédia dos Municípios. Consta de dados de 1950 e 1956 que estão reproduzidos na Tabela 7.

Mais recentemente o I.B.G.E. forneceu, a 3 de maio de 1958, os seguintes dados:

Receita prevista para 1958	Cr\$9.000.000,00
Receita arrecadada	Cr\$6.844.137,00
Despesa prevista	Cr\$9.000.000,00
Despesa realizada	Cr\$8.320.897,00

XV - A Legislação

O Município possuía um Código de Posturas, datado de 9 de outubro de 1923.

Um novo código o substituiu em 4 de outubro de 1952.

Bastante bom, o novo código se refere à estética da urbana.

De modo geral as exigências do Código Sanitário (Lei nº 1.561 A) são satisfeitas.

No entanto, há várias granjas dentro do perímetro urbano, instalações essas terminantemente proibidas pelo código, dentro desse perímetro.

A pesquisa referente à parte rural ficou grandemente prejudicada devido a certos obstáculos encontrados, como a falta de uma carta do Município atualizada, a precariedade das estradas, dificuldades de condução, etc. Os dados que apresentamos foram na sua maioria obtidos em entrevistas com o agrônomo da Casa da Lavoura, com outras pessoas, bem como consultando material estatístico disponível e visitando os locais mais importantes como Vassununga, Jacirendí e o cerrado.

A carta do Município foi fornecida pelo I.B.G.E. Substancia-se que a mesma é exata numa série de detalhes.

a) O Solo e Sub-solo - Cartas 5 e 6

A carta 5 nos permite examinar em detalhes o relevo do Município.

Inteiramente dentro da bacia do Mogi-Guaçu, o Município tem uma altitude variável de 500 a 900 metros. A cota mais baixa se encontra a sudoeste junto ao Mogi-Guaçu, e a mais elevada, a nordeste, na divisa do Município que coincide com o espigão divisorio da bacia do Rio Pardo ao norte.

Do norte o solo é levemente ondulado mas ao sul o relevo é acentuado, cortado pelo afluente do Mogi-Guaçu.

Segundo os estudos do Dr. Teixeira, agrônomo da Casa da Lavoura, o Município pode ser dividido grossamente em quatro zonas:

- 1) o "cerrado", ao norte, zona completamente desabitada, incultivada e incultivável nas condições atuais;
- 2) uma pequena zona de campos a leste do Município;
- 3) uma faixa de terra roxa de primeira qualidade que atravessa o Município de leste a oeste, e
- 4) uma zona de terra roxa já bastante cansada,

Conseguiu-se com o agente do I.B.G.E. do Município, a planta dos setores dos recenseadores de 1950. Foi possível então fazer uma carta mostrando os setores de população, mais ou menos densa. Nota-se que, excluindo o cerrado, completamente desabitado, os setores nordeste e leste têm uma população bastante rarefeita ao passo que na zona de Vassununga a população é mais concentrada.

Deve-se notar, no entanto, que a população não está uniformemente distribuída como indicada na planta, porém concentrada nas fazendas. Creemos que a superposição das cartas 7 e 9 dará uma idéia mais exata da situação.

c) As Atividades

1 - Agricultura, Pecuária e Silvicultura

Os dois gráficos anexos elaborados com os dados dos censos agrícolas de 1940 e 1950, servem para dar uma idéia da evolução da situação no decênio citado.

Embora a área e o número dos estabelecimentos-recenseados não coincidam nos dois anos, pode-se comparar as porcentagens.

Em 1940, 8,4% das terras foram consideradas improdutivas, em 1950 essa porcentagem sobe a 13,5%.

As lavouras permanentes (especialmente do café) eram de 8,6% em 1940, passando a 2,7% em 1950; as lavouras temporárias aumentaram de 9,1% para 11,8% (cana de açúcar na maior parte); e as pastagens aumentaram de 46,6% para 55,7%. As matas diminuíram. Revelam estes dados como se processaram as transformações das lavouras de café em pastagens ou lavouras temporárias.

A nota mais interessante é dada pela porcentagem de terras não exploradas: em 1940, 13,2% e em 1950, 8,9%. Isto significa que está havendo um melhor aproveitamento

do solo do Município.

b) A População

1) Crescimento - A população rural do Município era de 10.000 em 1940 (72,3% da população total) e em 1950 era de 8.979 na sede e 1.100 no distrito de Jacirendí. Em 1950 a população total do Município passou para 9.709 (67,8% da população total) e a população da sede para 8.650 e a do distrito de Jacirendí para 1.059. O crescimento de população foi de 3,74% para o Município, 3,72% para o distrito sede e 4,3% para Jacirendí.

Esse êxodo rural é generalizado nas zonas de colonização antiga do Estado e talvez seja inevitável na atual fase de industrialização rápida. As indústrias que se implantam nas cidades, oferecem melhores oportunidades e atraem forçosamente a população do campo. No entanto, em Jacirendí o fenômeno tomou proporções exageradas. A Vila de Jacirendí, que pela sua pequena sede era considerada com a zona rural, passou de 250 habitantes em 1940, para 194 em 1950, 22,4% de decréscimo. Para todo o distrito o decréscimo foi de 7,7%. Se lembrarmos de que Jacirendí é uma zona de pequenas propriedades, o fenômeno se torna ainda mais grave.

2) Estrutura da População - Para ilustrar a estrutura da população rural do Município, foi construída a pirâmide de idades para o ano de 1950 e comparada com a do Estado. As duas pirâmides são muito semelhantes, parecendo que, a de Santa Rita indica uma população um pouco mais velha que a do Estado.

3) A População Ativa - A população ativa aplicada nas atividades rurais em 1940 constituía 78,1% do total e em 1950, 63,4%, sendo o decréscimo de 18,3%. As atividades rurais estão em decréscimo este é o ramo no qual a maior parte da população se ocupa. Daí a importância de um planejamento rural para o Município.

4) Distribuição da População - Carta 7 e 9

da terra, ficando inexploradas apenas aquelas que nada produzem.

Esse melhor aproveitamento pode talvez ser correlacionado com o fracionamento das propriedades agrícolas.

Carta 9 - O Tamanho das Propriedades - Com os dados fornecidos pelos censos de 1940 e 1950 fez-se um gráfico mostrando o número de propriedades por classes de tamanhos. O mesmo gráfico foi feito com os dados de 1957 fornecidos pela Coletoria Estadual, havendo neste, além do total do Município as parcelas de cada distrito. Embora a comparação entre os dois gráficos seja precária, pois provavelmente os censos não abrangem a totalidade da área do Município, alguns fatos ficam patentes:

A) a predominância de propriedades de 20 a 50 hectares;

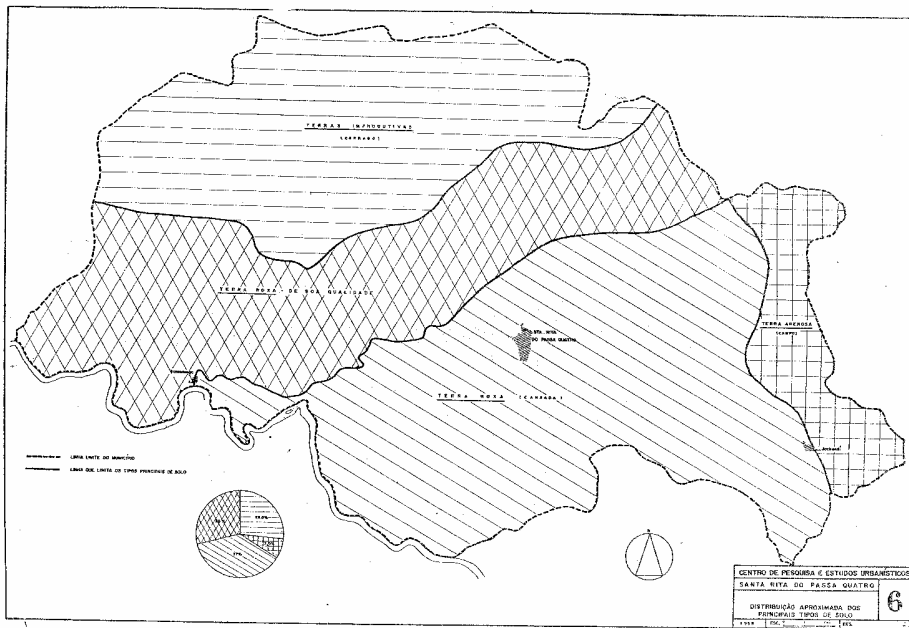
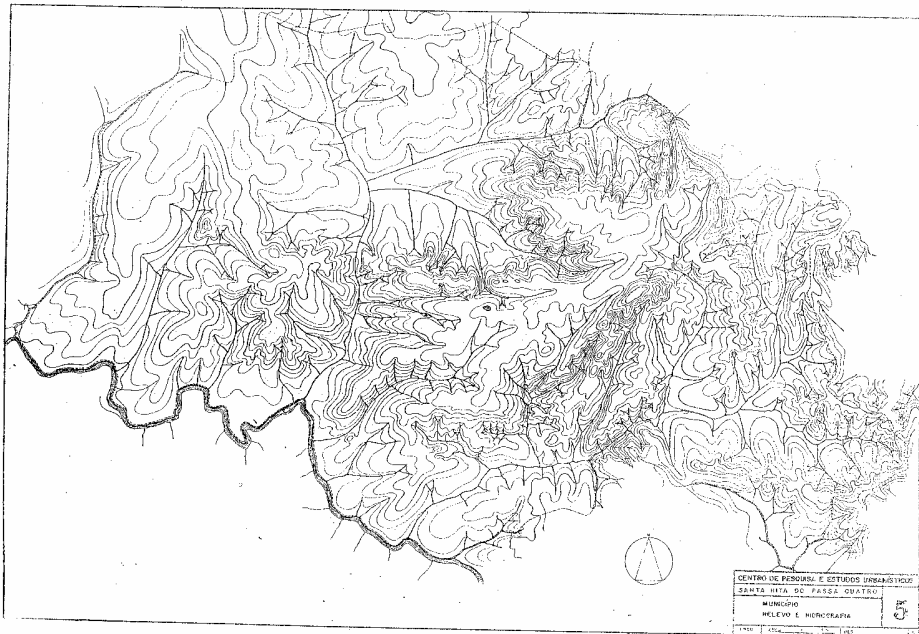
B) o número de propriedades abaixo de 1 Ha em 1957 é devido aos loteamentos ainda não englobados no perímetro urbano, e cujos lotes devem pagar impostos à Coletoria Estadual. Os loteamentos são pois um fenômeno relativamente recente em Santa Rita; surgiram depois de 1950.

C) em Jacirendí não há propriedades acima de 1.000 hectares.

A carta anexa elaborada com os dados do agrônomo local mostra as zonas de grandes e de pequenas propriedades, a primeira em Vassununga e a segunda em Jacirendí. A parte central do Município o agrônomo não chegou a estudar.

Na zona de Vassununga predomina a exploração da cana de açúcar, e Jacirendí é a zona leiteira.

Segundo os dados do agrônomo local, há 389 propriedades propriamente agrícolas em produção no Município. (O censo de 1950 constava 500). A fazenda média é de 79 alqueires ou 191 Ha.



	número	área em alqueires	Prop. média
1 a 5 alqueires	50	135	2,7
5 a 20 "	122	1.318	10,8
20 a 100 "	148	6.244	42,5
100 a 500 "	60	11.874	198,0
maior de 500 "	8	11.139	1.395,0

Embora a tendência para o fracionamento seja acentuada, o regime de grande ou média propriedade ainda é o dominante, sendo maior o rendimento das primeiras.

A Produção

A produção do Município em 1956 foi:

Cana	Cr\$75.000.000,00
Leite	Cr\$50.000.000,00
Café	Cr\$15.000.000,00

Além desses 3 produtos principais há ainda: algodão, arroz, milho, laranja, eucalipto, etc.

A Cana - Embora a cana seja plantada em cerca de 80% das propriedades dedicadas à pecuária, para o cultivo do gado, sua produção em grande escala está localizada na zona de grandes propriedades em torno da Usina de Vassununga. Pertencem a Vassununga as fazendas: Correio Rico, Limodiro, Paulicéia (dedicada exclusivamente ao plantio de cana), Vassununga e Santa Rita.

Os problemas de Vassununga serão tratados quando do relatório sobre "Atividades Industriais".

O Leite - Das 387 propriedades do Município, 174 produzem leite. Em Jacirendí a zona de pequenas propriedades, é a maior produtora.

Há 16.162 cabeças de gado em 12.370 alqueires de pasto. A relação entre os dois dados é de 1,3 cabeças

por alqueire, o que mostra o baixo nível das pastagens.

Das 16.162 cabeças, 438 são touros, 5.050 novilhas e 5.600 vacas produtoras de leite. O rendimento é de 4,3 litros por vaca em produção e 2,2 pelo total das vacas.

Café - Há no Município 919.000 pés com o rendimento estável nos últimos anos de 18 sacos em cada por mil pés. Em alguns cafezais muito velhos esse rendimento baixa para 14.

Outros produtos - Santa Rita possui ainda, em 1956:

Milho	1.100 alqueires - 65.000 (debulhados)
Laranja	70.000 pés em produção, produzindo 70 caixas por mil pés; 80.000 pés novos.
Eucalipto	1.900.000 pés

A laranja de Santa Rita, cuja produção vem aumentando, parece ser de boa qualidade para exportação; sua procura aumenta ano a ano.

As melhores fazendas do Município são as de produção mista: cana, café e leite, como as de Santana e São José.

2 - As Indústrias

No Município o maior estabelecimento industrial é a usina de Vassununga. A situação atual da usina com os dados obtidos em entrevistas com o Dr. Afonso Melreles, alto funcionário da Usina, é a seguinte:

1) Vassununga - A Usina de Vassununga é uma sociedade anônima cujas ações pertencem em mais de 90% a um só proprietário.

Sua quota de produção, permitida pelo I.A.A. é 63

de 294.446 sacos de açúcar por ano e de 2 milhões de litros de álcool. Embora a produção possa ultrapassar essa quota mediante uma "multa", ultimamente esta se elevou de tal forma que a usina tem procurado se manter dentro de sua quota. Uma vez que a usina possui 5 colônias para o plantio de cana e ainda compra a produção dos proprietários vizinhos não lhe causa nenhum prejuízo.

A usina e mais as colônias têm uma população avaliada em 3.000 pessoas.

Na indústria propriamente o número de operários é de 250.

A companhia fornece moradia a todos os operários, mas desconta o aluguel do ordenado, dentro do máximo que a lei permite, isto é, 3%. Há um processo trabalhista procurando sanar a situação, pois o desconto é feito no salário de todos os operários, mesmo quando dois ou mais residem na mesma casa.

O salário mínimo é de Cr\$106,00 por dia e de Cr\$3.200,00 por mês.

As casas dos operários são bastante precárias, melhorando com a categoria do funcionário.

Atualmente estão sendo construídas algumas, mas apenas para os colonos. Há plano da diretoria para melhorar as habitações, mas esta melhoria ainda não se efetivou.

Todas as colônias possuem escolas contando com 12 professores no total. Pensou-se já em construir em Vassununga um Grupo Escolar, mas a Companhia não achou conveniente doar o terreno, uma vez que o Estado só constrói em terreno próprio. Ela não permite nenhuma propriedade dentro de suas terras.

Quanto aos outros equipamentos há um Armazém de secos e molhados, capela, Agência Postal, Telefone e Farmácia. Um médico e um dentista atendem em Vassununga 4 vezes por semana.

Cada colônia tem o seu quadro de futebol e o seu salão de festas. Em 3 delas há um cinema de 16 mm em

fase experimental, funcionando 5 vezes por semana.

Em Vassununga há uma olaria, e padaria em Corrego Rico.

A Usina está servida por estrada de ferro e da rodagem, possuindo também um campo de pouso particular.

Atualmente o escoamento da produção é feito quase todo por caminhões por ser mais rápido e servir de porta a porta. Só quando a safra é muito grande ou quando é toda vendida a poucos compradores, é que a ferrovia é utilizada. Há muitos trabalhos na Usina (de pedreiros, marceneiros, etc.) que são empreitados em Santa Rita. Esses trabalhadores preferem ir de ônibus. Estes ônibus fazem 2 ou 3 viagens de ida e volta por dia estando sempre cheios.

Os carros, no entanto, são poucos, tendo a concessionária exclusividade. Esse fato fez com que se pensasse numa linha de ônibus ligando diretamente Vassununga a Porto Ferreira, porém a Câmara Municipal ainda não consentiu na sua instalação. Vassununga necessita de fácil ligação com um centro, embora lhe seja indiferente que este seja Santa Rita ou Porto Ferreira.

Outras indústrias - Dispersas na zona rural encontram-se uma série de pequenas indústrias, como:

- Oliarias, em Vassununga e Fazenda Santana;
- Distilarias nas fazendas Santa Rita e Perseverança;
- Padaria, na Fazenda Corrego Rico;
- Beneficiamento de arroz, em Jacirendí.

Próximos da cidade e em função dela estão:

A chácara Ranal, Refrigeração e Pasteurização de leite da "Vigor" e um pequeno cortume.

São também exploradas em pequena escala: riquezas naturais como camadas de argila para olaria, cascalho para estradas, pedras para calçamento e madeiras de lei.

3 - O Comércio